

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da União Operária Nacional
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO
Redacção e administração - Calçada do Combro, 28-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
Eno. telegr. Talha - Lisboa • Telefone: 1
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UM EXEMPLO C. G. T.

Comença a restabelecer-se já a correspondência da Alemanha com os vários países que, durante a guerra, lhe eram adversos. Isto representa o primeiro sintoma do ressurgimento económico de um povo que o esforço exortante de quatro anos não cansou. Daqui a pouco chegarão a Portugal os primeiros caixeiros viajantes de Berlim e Hamburgo, a fazer-nos negócios com os seus produtos, vistosos, magníficos, e a preços de emulável concorrência.

A Alemanha é um país onde se trabalha, e se trabalha bem, e em pode esse país servir de exemplo e modelo aos outros que queiram progredir e triunfar. Compreende-se o que queremos dizer com isto. A Alemanha não foi nunca para nós um país ideal, como a Suíça o não é também, estando o nosso espírito de insurreição pouco adaptado aos austeros moldes da organização social militarmente disciplinada. Não podemos, no entanto, ocultar a nossa admiração pelo esforço dum povo que consegue resarcar-se tão rapidamente do choque formidável que recebeu.

Acreditamos sem custo que se a Alemanha lograsse, por um esforço último, afugentar as tendências militaristas que, à face do mundo civilizado, empanam o brilho do seu progresso, seria, dentro de pouco tempo, a nação economicamente digna da nossa admiração. O facto de sermos nós revolucionários não nos inibe de apreciar, na justa medida, o progresso técnico, industrial ou administrativo de uma sociedade, pois nesse progresso há principalmente o esforço de um povo mais do que a eficácia de um regime político. Tanto assim que a revolução por que ansiamos trará aos povos uma soma de bem estar muito maior quanto mais perfeita e desenvolvida o organizado tiver, na época em que a revolução se produz, o funcionamento dos agregados sociais.

Por modo que o exemplo da Alemanha pode desenfadadamente pôr-se em confronto com o que por cá vai neste bemdito país, que guerra aliás não flagelou tanto como a outros países que desde o início da função andaram na balança a teza e a sério. Enquanto a Alemanha se organiza nós deixamos que em Portugal a desorganização cada vez mais alastre e se aprofunde. A indústria, de decadente passou a moribunda; a agricultura, de pobre que sempre foi tornou-se agonizante. Politicamente, se sempre estivimos mal, podemos, e continuaremos piorando.

Últimos ecos do Congresso de Coimbra

Um dos aspectos mais interessantes do Congresso de Coimbra foi o espírito de fraternização que sempre reinou entre camaradas de todos os pontos do país, muitos dos quais nem se conheciam. A comunidade de aspirações, unidade de ideal, o desejo de se trabalhar eficazmente a favor da organização sindical, eram os elos que estreitamente enlaçavam aquelas centenas de homens, todos possuídos da esperança firme da corporização breve de uma sociedade mais justa e perfeita, pela qual tantos sacrificios se têm feito.

Consolidadora foi a impressão que de Coimbra trouxemos e ela deu-nos novas energias para mantermos esta luta agitante de todos os dias e de todas as horas, em que consumimos tanta força e entusiasmo, pelo que bem pressamos, de quando em quando, estar em contacto com os camaradas de todo o país para colhermos novos incitamentos.

Estava projectado que, após o encerramento do Congresso, nas margens do Mondego se efectuasse uma festa de confraternização, que seria o fecho brilhante da jornada de Coimbra. Porém, prolongamento inevitável da magna assembleia, a necessidade de discutir metódicamente importantes questões de organização, impediram que tal se fizesse, apesar do desejo de todos os camaradas congressistas. Muitos tinham de retirar imediatamente para as suas localidades e, assim, a festa já não se realizou completa desde que eles faltavam.

No entanto, um numeroso grupo de congressistas percorreu durante toda a noite de terça-feira a linda cidade do Mondego, prolongando o seu passeio até ao pitoresco Choupal, por tantas canções de estudantes cantado, escutado com prazer as canções regionais, cantadas sobretudo por alguns congressistas.

Toma amanhã posse o Comité Confederal

São convidados os camaradas que constituíram o Comité Confederal da C. G. T.: Manuel Joaquim de Sousa, pela indústria do calçado, couros e peles; Miguel Correa, pelos ferroviários; José Carvalho, pelos marítimos; Alfredo Neves Dias, pelos metalúrgicos; a reinar amanhã, terça-feira, às 21 horas, na sede confederal, para tomarem posse, que lhes será dada pelo signatário, na qualidade de presidente da última sessão do II Congresso Operário Nacional, devendo assistir ao acto os componentes da Comissão Administrativa da extinta União Operária Nacional, que por este meio são igualmente convocados.

Manuel da Conceição Afonso
(Da Federação do Livro e do Jornal)

Reúnem hoje, às 21 horas, os membros da Comissão Administrativa da extinta U. O. N. para concluir os seus trabalhos, que amanhã serão apresentados ao Comité Confederal da C. G. T.

Reúne hoje, às 21 horas, a comissão revisora de contas nomeada em última reunião do Conselho Central da U. O. N. para ultimar o seu relatório. Pedese a comparencia, à hora indicada, de todos os componentes da referida comissão.

O GOVERNO CONTRA OS JUVENTUDOS SINDICALISTAS

Nota oficiosa da Juventude Sindicalista do 1.º bairro

Esta Juventude, tendo conhecimento da guerra declarada pelo governo às Juventudes Sindicalistas, com o fim de as fazer baquear, atirando principalmente esta Juventude, e pretextando que dentro delas se indisciplina os jovens, levando-os a faltar aos deveres militares impostos pelo patriotismo burguês, declara ser falsa essa acusação. As Juventudes Sindicalistas têm por fim educar e tornar conscientes os jovens operários, fazendo com que eles contribuam para o desenvolvimento dos seus sindicatos profissionais, lamentando a falta de medidas do governo, que quer impedir o desenvolvimento destes agrupamentos, com o que gastará energias que bem necessárias lhe são para combater a carestia da vida, o problema máximo do momento que atravessamos.

Devido à podridão existente na actual sociedade, é que se formaram as Juventudes que têm por fim moralizar. Agora, vem o governo, composto de revolucionários do passado, impedir a marcha dos revolucionários do Porvir, não se lembrando de que foram estes jovens e todo o operariado em geral quem bateu os sediciosos que, em Monsanto, queriam riscar da História a Revolução de 5 de Outubro, para fazer imperar os senhores que hoje e sempre tentam lançar no desalento. Podem ter os governantes, porém, a certeza de que nunca serão satisfeitos os seus desejos, embora as Juventudes não tenham um casebre para as suas comissões reunir, embora os jovens sejam atraídos para as masmorras desta democracia Republicana, as mesmas masmorras onde estiveram, em tempos passados, os homens que agora governam.

Na quarta-feira, grupos de congressistas visitaram a Universidade, lamentando apenas não disporem do tempo necessário para bem apreciar o pitoresco do, tantos vezes, secular edifício; o hospital, que se encontra magnificamente montado, e outros interessantes edifícios da cidade de Coimbra, tendo sido alvo das maiores atenções por toda a parte por onde passaram.

Assim, o Congresso de Coimbra, além das vantagens apreciáveis que trouxe ao movimento operário, ainda teve como importante resultado uma maior identificação, se possível é, dos militantes operários de todo o país, animando-os, assim, a prosseguir com redobrada energia na obra comum, que por vezes acarreta dores bem amargas e sacrifícios bem pesados.

A Casa dos Jornalistas

Uma oferta do Ginásio Club

A comissão executiva recebeu um honroso ofício da direcção do Ginásio Club Português, saudando os que tomaram a iniciativa da fundação da Casa dos Jornalistas e frisando que a causa da educação física deve bastante à imprensa, em que encontra sempre um precioso auxiliar. A direcção do Ginásio Club Português aplaude, em seguida, a iniciativa, e, fazendo votos para que seja levada a cabo, para honra de todos os que trabalham na imprensa, pôe à disposição da referida comissão todo o seu concurso. A comissão executiva agradece, penhorada, as palavras de aplauso e de apoio que o Ginásio Club dirige aos jornalistas encarregados da alta missão de fundar a Casa dos Jornalistas, já previamente contando com esse aplauso e esse apoio, não só por parte do Ginásio Club Português, cuja gentilha oferta gostosamente registamos, mas ainda por parte de todos os clubes de *sport*, de recreio e de todas as empresas comerciais, industriais, artísticas e de qualquer outra natureza, que em perfeita comunhão de interesses, morais e materiais, com os jornais tem vivido.

II CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL DOCUMENTOS APROVADOS:

Mocção da organização dos trabalhadores rurais

«O Congresso resolve aceitar como única forma de atenuar a crise económica actual as reclamações formuladas ao governo pelos trabalhadores rurais e aprovadas no seu último Congresso.»

Os delegados da Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais e dos sindicatos agrários, representados no Congresso Operário Nacional, apresentaram na última sessão daquela importante reunião uma mocção sobre um projecto de lei do deputado sr. João Camoendas, mocção que foi brilhantemente justificada por quatro desses delegados. E' do seguinte teor esse documento:

Considerando que até esta data o governo algum procurou efectivar as reclamações aprovadas no último Congresso dos Trabalhadores Rurais, realizado em Lisboa, e apresentadas ao governo de então;

considerando que essas reclamações não se achavam limitadas aos interesses dum só classe, mas diziam respeito à própria economia nacional, pois que por elas podiam os governantes atenuar a tremenda crise económica que tem assolado o país e de que as classes trabalhadoras tem sido as primeiras vítimas;

considerando que o manifesto desprézo que todos os governantes tem manifestado pelas resoluções dos Congressos operários, na sua parte económica, tem sido o principal factor da decadência do país e da situação aflitiva do povo português;

considerando que os lavradores do concelho de Évora, perante as autoridades administrativas e militares e os representantes da classe trabalhadora, declararam há pouco tempo que a existência de trigo não daria para um consumo que fosse além de quatro meses;

considerando que uma tal declaração representa, não só para a classe operária (eterna vítima de todas as crises), mas para todo o povo português a gravíssima ameaça de ter de suportar uma situação económica mais perigosa do que a actual, que poderá ir até à fome;

considerando que as anunciadas providências a tomar pelo parlamento não tem passado de mera especulação política por parte das *colerías* que ali pontificam, vomitando decretos que não são mais do que verdadeiras monstruosidades, atentatórias não só da liberdade de acção da classe operária, como até mesmo das necessidades mais ingentes da população do país;

considerando que uma das provas flagrantes desta afirmação é o projecto de lei apresentado ao parlamento pelo deputado sr. João Camoendas, na sessão do dia 14 do corrente, e publicado no jornal *A Batalha* do dia 15, projecto de lei que por uma forma verdadeiramente astuciosa pretende iludir a opinião pública, contendo a obrigatoriedade da cultura agrária, não a impondo aos lavradores e grandes proprietários, mas sim aos desgraçados que, devido à organização social actual, enchem as cadeias do país e das colónias, submetendo-os ao regime infamante e intolerável dos trabalhos forçados;

O II Congresso Operário Nacional, resolve:

- 1.º Repudiador o projecto de lei ultimamente apresentado ao parlamento pelo deputado sr. João Camoendas;
- 2.º Aceitar como única forma de atenuar a crise económica actual, afastando o perigo da fome, as reclamações

1.ª MAIS VIOLÊNCIAS!

Prisão do operário metalúrgico António Peixe e de Cristiano Lima, quando falavam numa sessão

Julgávamos que as autoridades tivessem definitivamente desistido de perseguir os militantes operários, perante o pouco resultado das suas violências, que mais faziam aumentar o amor do operariado consciente pela organização operária. Enganamo-nos. Hoje mais uma violência temos a registar nestas colunas. Passemos a relatar os factos, de cuja singeleza bem ressalta a forma arbitrária como neste país se fazem prisões.

Promovida pelo Sindicato Unico Metalúrgico, realizou-se ontem, no quintal do Trafaria Futebol Club, na vila da Trafaria, uma sessão de propaganda sindical, que estava muito concorrida. De Lisboa foram vários camaradas metalúrgicos assistir ao acto e, entre eles, o nosso camarada e amigo António Peixe. Aberta a sessão às 16 horas, falaram, sem que novidade de maior houvesse, Joaquim da Silva, David Augusto Correa e Cristiano Lima. Tomou, depois, a palavra, o camarada Peixe, que salientou a necessidade da organização sindical, fazendo ligeiras referências aos operários que são obrigados a envergar a farda. Pois foi o bastante para que um sargento que estava presente, chamado Joaquim Dionísio, da 4.ª companhia do 1.º batalhão de artilharia de costa, o interrompesse violentamente, apontando-lhe uma pistola ao peito e dando-lhe voz prisão.

O caso causou grande indignação entre o auditório que, veementemente protestou contra a inqualificável violência, o que fez subir ao rubro a colei do sargento, que continuou ameaçando vários camaradas com a pistola.

António Peixe seguiu para a forte da Trafaria, tendo um numeroso grupo de camaradas comunicado ao sargento captor que estava plenamente de

OS BOLKEVIQUES, AGENTES ALEMÃES

História edificante de documentos "autênticos" e de autênticas calúnias

Logo que estalou na Rússia a revolução maximalista, a burguesia fez correr que o grandioso movimento não passava dum tenebrosa manobra alemã, dirigida por agentes germânicos... Mesmo depois de se ver a parte que a revolução russa teve no descalabro interno do militarismo dos Impérios Centrais e seus aliados, ainda a estúpida mentira continuou a circular pela imprensa de grande cretinização.

Jornais houve que chegaram a reproduzir documentos "autênticos" - ordens do Banco Imperial Alemão e outros - provando que Lênine, Trótski e outros chefes bolkevistas estavam a soldo da Alemanha. Os famosos documentos foram mesmo reunidos em opúsculo, já quando estavam destruídos pela própria contradição de factos e de datas e porque o inventor deles tivera a infeliz ideia de envolver no caso pessoas insuportáveis, que vieram protestar indignadas.

E', pois, interessante reproduzir as declarações feitas ao *New York Evening Post* por S. Nuorteva, director da agência finlandesa de informações. Elas mostram de que raça são os caluniadores da revolução russa e os seus documentos "autênticos", reproduzidos em fotografia para melhor enganar a massa simplória dos leitores.

Em Janeiro de 1918, alguns contrarrevolucionários russos, que tinham um interesse capital em desacreditar os representantes mais conhecidos da Rússia dos Soviéticos, mandaram ao coronel Robins (director da Cruz Vermelha americana na Rússia) uma série de "documentos" destinados a mostrar as relações sordidas existentes entre os imperialistas alemães e os Soviéticos. Alguns desses documentos achavam-se nas mãos do governo de Kerénski, em Julho de 1917, época em que esse governo tinha grande empenho em estabelecer que Trótski e Lênine eram agentes alemães. Os outros datavam da revolução bolkevista. Todos esses documentos são os mesmos que o sr. Sisson actualmente publica.

O sr. Robins procedeu a um inquérito. Foi visitar, entre outros, o sr. Halpern que, em Julho e Agosto de 1917, dirigira o processo instaurado contra Trótski, em nome do governo de Kerénski. O sr. Halpern reconheceu que tivera à sua disposição muitos desses "documentos", mas, ao examiná-los, verificara que eram falsos e que não podiam ser utilizados contra os bolkevistas.

«Com outras investigações, anquiriu o coronel Robins a convicção de que os outros documentos, menos antigos, tinham exactamente o mesmo valor. Além disso, graças ao seu conhecimento das coisas russas, pôde certificar-se de que certas declarações contidas nesses documentos não podiam ser verdadeiras. Seguro da falsidade dos documentos, o coronel Robins nunca mais pensou nelles.

«Nas primeiras semanas de 1918, fez o sr. Edgard Sisson a sua entrada na scena russa. O sr. Sisson, ex-director do *Cosmopolitan Magazine*, de Hearst, era enviado à Rússia para averiguar a pretensa germanofilia dos bolkevistas e dirigir a propaganda americana na Rússia, e num certo momento, pareceu disposto a publicar a opinião do coronel Robins; que as acusações de germanofilia lançadas contra os bolkevistas não assentavam sobre coisa alguma.

«Depois, um dia, no gabinete do coronel Robins, o sr. Sisson tomou conhecimento dos documentos falsos acima mencionados, levando-os. No dia seguinte, veio perguntar ao coronel Robins por que motivo não tinham sido tais documentos comunicados ao governo americano. O sr. Robins explicou-lhe então o resultado das suas investigações, acrescentando entretanto que o sr. Sisson deveria informar-se pessoalmente, assim de lhe não restar dúvida alguma sobre a natureza dos documentos. Alguns dias depois, o sr. Sisson visitava de novo o coronel Robins, declarando-lhe que estava pronto a admitir que os "documentos" não eram dignos de fé.

«Entretanto, um pouco mais tarde, telegrafou ao conteúdo deles para os Estados Unidos, apressando-se o centro da imprensa a publicá-lo e a divulgá-lo.

«So desta natureza os inimigos da revolução socialista russa, e os "documentos" que eles dão a publico em *«Herald»*, como se isto os tornasse mais autênticos!

O comício de Setúbal OS CAIXEIROS E AS 8 HORAS

Num importante comício, afirmam o seu desejo de que o dia de 8 horas entre em vigor

Realizou-se ontem o anunciado comício, promovido pela Associação de Classe dos Empregados do Comércio e Indústria de Setúbal com o fim de tratar da situação da classe dos caixeiros em face da lei das oito horas.

Presidiu José Maria da Costa Corvo, pela Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio, secretariado por António Braz da Cruz, pela Associação dos Empregados do Comércio e Indústria de Setúbal e Augusto Carlos Rodrigues pelos empregados de escritório de Lisboa.

Abriu a sessão José Maria da Costa Corvo que expôs à assembleia a razão da convocação do comício.

Falaram Gil Gonçalves, pela U. O. N., António de Carvalho, Vasco da Silva Luciano, Paulo Carrea, delegado das Artes Gráficas de Setúbal, João Silva, pelos trabalhadores do mar e José Corvo da F. P. E. C.

Todos os oradores foram unânimes em afirmar que os empregados do comércio só poderão reivindicar o almejado horário do trabalho se se unirem e se organizarem, tratando das suas questões e não as confiando aos outros.

Os trabalhadores do comércio esqueceram-se de que tem regalias a conquistar e em vez de se encaminharem para o sindicato profissional, vão perder o tempo nos cafés e nas sociedades de recreio. A lei das oito horas não aproveita aos empregados do comércio porque, podendo mais do que eles a classe pública, conseguiu esta que o decreto fosse alterado, sendo nele introduzidas disposições que vexam os empregados do comércio. Por este motivo, estes não devem aceitar o regulamento se bem que, em princípio, seja aceite a lei.

Os delegados das associações de Setúbal afirmaram ao seu franco apoio para a conquista das suas aspirações.

A assembleia esteve bastante concorrida e decorreu muito animada, tendo, quasi no fim, levantado uma polémica que deu origem a acesa discussão.

Como o camarada Carvalho tivesse feito allusão, nas suas considerações, ao procedimento dos taberneiros como exemplo do restante comércio, o taberneiro Lourenço Bulhosa usou da palavra para defender o *brío* e a dignidade da sua classe. Disse defender sempre os caixeiros, não merecendo, portanto, que os empregados do comércio se insurjam contra ele.

As afirmações do sr. Bulhosa motivaram uma larga discussão em que tomaram parte António Carvalho, Gil Gonçalves, Vasco da Silva Luciano e Braz da Cruz. Todos estes camaradas fizeram desenvolvimentos a afirmação de que os taberneiros são a mais mesquinha, gananciosa e nociva das classes comerciais.

Este incidente foi de certo modo interessante, pois deu lugar a uma animada controvérsia entre os oradores referidos e o sr. Bulhosa.

O comício foi encerrado às 14.40 sendo aprovadas por unanimidade as seguintes mocções:

Considerando que os trabalhadores rurais devem merecer de todos os trabalhadores de todas as indústrias a maior simpatia e o maior franco apoio, pois são os trabalhadores do campo os que produzem a matéria primordialmente indispensável à alimentação geral;

Considerando que a exclusão dos trabalhadores rurais da lei das oito horas, representa da parte dos governantes a má-volva disposição de considerar a classe dos rurais num plano inferior ao das outras classes produtivas;

A classe dos caixeiros de Setúbal, reunida em comício público, reconhecendo ser o trabalho dos rurais o mais útil e necessário dos trabalhos para a humanidade, resolve:

1.º tornar publico o seu franco apoio aos trabalhadores rurais de Portugal na conquista do dia de oito horas;

2.º afirmar a sua simpatia pelos trabalhadores dos campos, protestando contra a atitude do governo para com essa preciosa classe.

Considerando que o regulamento da lei das oito horas não satisfaz as aspirações proletárias, visto que o espírito da lei foi propositalmente deturpado;

Considerando que pela forma como a lei foi regulamentada, os empregados do comércio foram completamente ludibriados, porquanto ficamos nas mesmas condições em que estamos com a lei n.º 285;

Considerando que dos governantes nada mais havia a esperar, e que os proletários só com o seu esforço devem lutar, procurando organizar-se fortemente a fim de resistirem às afrontas do patronato, que da indústria, quer do comércio, que procura esmagar por todas as formas as justas pretensões da classe operária;

Os empregados do comércio de Setúbal reunidos em comício publico, resolvem:

1.º aceitar em princípio a lei das oito horas;

2.º repelir o regulamento da mesma por ser para nós, empregados do comércio, uma baixice e infâmia lançada à face dos caixeiros;

3.º fazer a máxima propaganda para interessar a classe a conquistar um regulamento que satisficção plenamente as suas aspirações.

Uma circular

Pelo chefe do governo foi enviada ontem aos governadores civis uma circular onde se lhes recomenda que revistam do maior espírito de legalidade todos os seus actos.

Boa é a doutrina da referida circular, porque nela se condemnam as arbitrariedades e os abusos; porém o sr. Sá Cardoso não tem autoridade moral para aconselhar aos seus subordinados o cumprimento da lei, quando ele é o primeiro a autorizar o seu desrespeito. E para comprovar este nosso reparo, basta a enumeração dos seguintes factos: prisão de operários por mais de oito dias sem culpa formada, estabelecimento da censura prévia à *Batalha*, a ordem para seguirem à frente dos comboios, durante o movimento ferroviário, vagons com *erévistas*, etc., etc.

ULTIMAS NOTICIAS

No. 11

**Depois da guerra
burguesa**

O tratado de paz com a Bulgária

PARIS, 20.—O tratado de paz com Bulgária estabelece pontos de vista políticos, financeiros e técnicos sobre princípios análogos ao tratado com a Au-

placava a lei das horas de trabalho muito embora ela fôsse derogada em muitas partes.

o sr. Collard conclui, dizendo, que a conferência do trabalho beneficiará a paz social.

o sr. Simon, ministro das colônias, declarou que os aliados apoderando-se das colônias alemãs, protegeram os indígenas que eram abominavelmente martirizados...

o sr. Simon disse que os alemães empregavam nas colônias o mesmo procedimento que nas regiões invadidas e acrescentou que as colônias gozarão de liberdade comercial e que nelas se combaterá o comércio das armas e do álcool, o desenvolvimento das enfermidades, etc.—H.

A questão de Fiume

Uma patriótica proclamação do general Badoglio

ROMA, 17.—A Agência Stefani publica uma nota dizendo que as dificuldades nara a entrada e saída de Fiume.

...de carvão à Sérvia.

A comissão interaliada, instalada em Sofia, vigiará com plenos poderes, execução do tratado.—H.

NA INGLATERRA

como medidas necessárias, foram tomadas por uma centena de marinheiros que entraram na cidade.

O almirante que vele à cidade com o fim de restabelecer a tranquilidade foi eleito o meridional. Quasi todos os carabinheiros de Fiume deixaram a linha de armistício.

O general Badoglio dirigiu às tropas de Venécia Júlia uma ordem do dia, dizendo que alguns soldados abandonam

**Resultado duma eleição pa-
cial**

LONDRES, 20.— Na eleição pare de hoje em Pontefract, o candidato coligação foi eleito pela maioria 2.475 votos sobre um trabalhista.

NA HUNGRIA

ram as guardas avançadas e foram para Fiume, criando um estado de coisas que não se pode tolerar.

A vitória e o futuro da Itália não podem ser postos em perigo. E' preciso, pois, que todos os soldados se conservem fiéis à disciplina.—H.

Na Alsácia-Lorena

Os mineiros declaram-se em greve

Notícias

MEIZ, 18. — Os mineiros das minas de carvão de pedra declararam-se em greve, reclamando 18 francos diários de salário e o reconhecimento do sindicato. — H.

Violento Incêndio em Sevilha

SEVILHA, 17. — Um violento incêndio destruiu por completo um enorme quarteirão de casas. Os prejuízos são avaliados em 5 a 6 milhões de pesetas. — H.

O processo Caillaux

A inauguração da época de inverno, Ginebra, sob a direcção da insigne art. Lucinda, e a sua, vale a pena a qual. Os Ginebra, com duas representações da peça dos irmãos Quintero *A Branca*, tradução do dr. Alberto Morais com A Neta, original do dr. Vasco de Mendonça Alves. Esta recta é incluída na assinatura que já abriu, sendo numeros os os lugares tomados.

— Está marcada para esta noite a reunião do Nacional, onde vai realizar-se a temporada extraordinária. Uma série de discussões comecem decorrer até a minuição e entusiasmo. A primeira do noite consta da representação da peça 4 actos *O Encontro*, original de Pierre Eton, traduzida por Melo Brande, peça de muita delicadeza e interesse do seu conteúdo, possui 6 condições de preterir o espectador do primeiro ao ultimo acto. O despenho de *O Encontro*, nos seus prin-

A sentença do tribunal de acusação

PARIS, 17.—A sentença do tribunal de acusação que manda o sr. Caillaux responder perante o Alto Tribunal conclui deste modo:

«Qualquer que tenha sido o móbil dos actos de Caillaux de natureza a ferirem os interesses superiores da França ou dos seus aliados nos seus maneios contra o inimigo com um, o autor desses actos não é menos culpado de atentado contra a segurança exterior do Estado, se esses actos foram preparados conscientemente». —H.

O caso Judet

Uma carta de Judet ao relator do conselho de guerra

BERNE, 17.—O sr. Judet, escreveu ao comandante Arlet, relator do conselho de guerra de Paris, dizendo-lhe que não quer de forma alguma iludir a convocação do conselho de guerra de cuja imparcialidade e rectidão não duvida, mas tendo intentado pela sua parte mover um processo por difamação contra madame Brossard, vê-se forçado a permanecer em Berne para aguardar que a justiça civil estabeleça a falsidade dessas difamações. Quando a justiça civil vier pronunciado a sua sentença irreversível, a justiça militar acabará a

der até ao fim do mês, em que a empreza termina a sua época, que mais tarde se continuará no Avenir.

— Foram verdadeiramente concessões as que se fizeram aos interessados, os interessados de ontem no Eien, devido ao crescente da revista *Aqui d'el-rei*, que v'hoje a repetir-se em duas sessões.

— As notas mais agradáveis são as publicadas no teatro Apolo, onde a bela revista *Lebre corrida* tem alcançado um êxito precedentes. A linda música, o belo cenário, o esplendido guarda roupa e o interessante argumento, tudo isto tem contribuído para que a interessante revista se torne a única preferida pelo publico, que todas as noites enche o popular teatro.

— Apesar de estar caminhando gloriosamente para o centro de um crescente sucesso da célebre revista *O Pé de Menina*, hoje tam caloroso e entusiástico como a primeira noite.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL.—A's 21.—Prêmière da p

obra de reparação.—H.

A falsificação dos vinhos portugueses

Prisão dum titular e dum banqueiro francês

PARIS, 21.—Em consequência da introdução de vinhos espanhóis como portugueses em França, foram detidos o conde Henri de Frise, que habitava em Paris e o banqueiro Depine, que habitava em Becon-le-Bruyeres. Foram realizadas buscas nos domicílios de Alvaro Miller, que fugiu para Barcelona, e de Jesus Muller.

Foram enviados para as províncias ordens para novas inspeções. Os acusados formavam uma associação de produtores e falsificavam os certificados da origem e da nacionalidade dos vinhos espalhados sob a designação de portugueses.—H.

NA ALEMANHA

O retrato do kaiser suprimido nos livros escolares—A autonomia da Alta Silésia

BERLIM, 21.—O ministro da instru-

TEATRO RECREIOS DA GRACA
Domingo 21 e segunda 22, as 21,30. Últimas representações de "Miss Val"—Variedades e "Canto Celestial".

SALAO DOS ANJOS—A quintas teatrabundantes e cabaret, animado.

CASINO RECREATIVO DO MONT'A'S quintas feiras e domingos, patins, jogos e outros divertimentos.

PROMOTORA—Espectáculos e concessões domingos, segundas e quintas feiras.

O TEMPO

Temperatura do ar em 21, Lisboa, 1. Porto, 2; Coimbra, 2; Madrid, 2. Vento—Lisboa, W; Porto, 7; Coimbra, 7; Madrid, 7.

propriedade hoje.—Vento moderado.

ção determinou e fossem suprimidos os retratos do kaiser e da família que havia nos livros escolares, assim como os bustos que havia em algumas salas das escolas.

O Erzberger anunciou ao ministério do império que o governo prussiano resolvesse conceder autonomia à Alta Silésia para 1 de Dezembro.—11.